

O DISPOSITIVO DO NECROPODER NA POLÍTICA ATUARIAL DAS PRIVATIZAÇÕES DE PRESÍDIOS NO BRASIL

V Seminário de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação da Universidade Federal de Uberlândia (Iniciação Científica), 1ª edição, de 04/11/2025 a 13/11/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-171-4

RODRIGUES; Bruno dos Santos Rodrigues¹

RESUMO

Este estudo analisa o edital de concessão de parceria público-privada (PPP) para construção e administração de um estabelecimento penal em Erechim (RS). Justifica-se pela necessidade de compreender o documento que estrutura metas e indicadores, mecanismos de pagamento e salvaguardas econômicas. Argumenta-se que essa gestão atuarial tem como implicação necessária ao seu funcionamento o acirramento de práticas que aumentam a seletividade penal e o hiperencarceramento. Os principais objetivos da pesquisa foram: compreender as relações histórico-econômicas que conformam o modelo carcerário vigente; compreender como as relações étnico-raciais determinam os alvos da necropolítica estatal; interpretar os indicadores do edital que revelam compromisso estritamente financeiro, em detrimento dos objetivos sociais do cárcere. O método de análise utilizado foi orientado majoritariamente pela criminologia crítica (*Prisões da Miséria, Cárcere e Fábrica e Política Criminal Atuarial*), mas com grande auxílio de bibliografias de outras áreas tais como *Necropolítica*, *Por um Feminismo Afro-latino-americano* e *Vigiar e Punir*. A análise documental foi crucial, pois o edital era o objeto da pesquisa. Como resultado da análise, observou-se que o edital redefine a prisão como campo de gestão por metas: a vida intramuros é organizada por índices que premiam ocupação e desempenho. Nessa lógica, pessoas tornam-se unidades calculáveis, e o trabalho prisional opera como dispositivo de disciplina e extração de valor. A engenharia financeira estabiliza retornos privados e desestabiliza direitos, reproduzindo desigualdades e seletividade. Conclui-se que o desenho atuarial converte a finalidade social da pena em produtividade e risco, afastando a promessa de ressocialização, consolidando a financeirização da política penal brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: parceria público-privada (PPP) prisional, gestão atuarial, necropolítica, trabalho prisional, hiperencarceramento

¹ Universidade Federal de Uberlândia (UFU), hwbrunors@ufu.br